O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 33.º — Sábado, 12 de Outubro de 1940 — N.º 1650

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

A ABERTURA DOS TRIBUNAIS

A abertura solene dos Tribunais efectuada em todas as comarcas do país, abertura feita com simplicidade mas com dignidade, não deixou de realçar um nobre significado moral.

O Estado, promovendo esta iniciativa que rodeou de aprumo, de respeito e de gravidade, só prestigiou e nobilitou a magistratura, só engrandeceu e sublimou a altíssima função de distribuir, de conceder e de realizar justiça.

Proferiram se por todo o país, a começar pelo titular da pasta da justiça, orações notáveis, discursos representativos de alta inteligência, consciência e cultura jurídica.

Os magistrados dentro da maior disciplina intelectual e profissional, usando de um equilíbrio de pensamento, de observação e de atitudes, analizaram as leis, apresentaram as suas vantagens ou as suas deficiências, interpretaram certa necessidade de reformar aqui ou acolá, inculcaram razoáveis sugestões, defenderam pontos de vista desta ou daquela legislação e expuzeram e exaltaram a ciência do Direito. Exerceram com aquela autoridade que prestigía e com aquela liberdade que disciplina, o direito de análise no sentido orgânico, construtivo e criador, com a aspiração de vêr aperfeiçoadas na sua soberania e na sua rectidão as instituições de justiça.

Se alguma crítica houve, ela foi altamente superior, dignificante, instrutiva e educadora.

Pronunciaram-se lições magistrais dignas de ser saboreadas com nobre prazer intelectual e espiritual.

O Estado português, emoldurando de certo cerimonial e ritual as funções dos tribunais e o ambiente em que o inocente encontra reabilitação e o culpado o seu castigo, só provou e testemunhou ter em compreensivo aprêço e valor a elevada missão das instituições de justiça.

Os tribunais são e serão sempre órgãos da mais digna necessidade moral e social. Os tribunais são verdadeiros pilares da ordem, do respeito, da disciplina, da fôrça moral e da garantia que têm a colectividade e os cidadãos de se defenderem das espoliações, das injustiças e das arbitrariedades cometidas.

Poder-se á dizer até, que o progresso do Direito e da Justiça e das suas instituições, órgãos e instrumentos, através de uma evolução jurídica paralela à evolução social, assinala e sublinha o progresso da civilização.

A ideia, a palavra e a realidade civilização não tem verdadeiro sentido e expressão se não traduzir o depoimento cada vez mais alto, mais profundo e mais puro da ordem jurídica em que se fundamenta a armadura da sociedade, da família e dos direitos do indivíduo.

A vida, a sociedade, o natureza das coisas e o homem propendem espontaneamente para a injustiça, para o arbitrário e para a desordem.

Se assim não fôsse seriam inúteis ou inanes o Direito e as instituições de justiça. A necessidade humana e as exigências sociais é que as impuzeram. A' medida que a sociedade se desenvolve assim vão progredindo. O Direito pertence mesmo à categoria dos valores supremos, ideais, dos primeiros valores da consciência, dos valores que servem de regra, de norma e de modelo.

O Direito escala o desenvolvimento, a complexidade e o aperfeiçoamento humano e significa que se encontrou o eixo da verdadeira ordem social e humana.

E' de crer mesmo e esta parece ser a tendência actual, que se afirma poderosamente, de que as instituições de direito e a consciência jurídica tendem para se estender e alargar a todos os domínios da vida familiar, social, económica e política.

A própria economia, a produção, a técnica e o trabalho, que viviam numa torre de marfim, estão a ser submetidos lentamente à acção e aos efeitos da consciência jurídica.

O magistrado completa a lei, acaba a instituição. A lei, a regra e o formalismo são a justiça morta, a justiça estática, a justiça imobilizada. O magistrado é a justiça viva, a justiça dinâmica, a justiça em acção.

O magistrado não pode alterar a lei, sendo injusta, pois ainda que bem intencionado arrisca-se a cair no arbitrário, mas como êle é o espírito, pode dar à lei, que é a matéria, a maleabilidade e o movimento que o texto comportar.

O Direito é variável com o tempo e com o espaço. Há várias filosofias do Direito, há diversas doutrinas e há diferentes escolas. Cada século, ou cada ciclo histórico tem a sua filosofia ou a sua concepção do Direito e correspondentemente as suas instituições jurídicas.

O que não muda, o que não varia são as fontes eternas onde se vão buscar os princípios de justiça e de direito. Uma natural e humana, que é a consciência; a outra divina e transcendente, que é Deus. A consciência e Deus são as fontes morais, que nunca secam e onde de tempos a tempos é indispensável regressar, a-fim-de beber a água cristalina, pura e ideal da perfeição e da vida que é preciso refazer e renovar.

J. Carreira

Com olhos de ver...

Na imprensa britânica apareceu um artigo com o titulo—*Recordações de Portugal*—em que Lord Harlech afirma:

«Encontra-se por tôda parte (em Portugal) um renovado orgulho pela nação, uma nova reverência pelos grandes empreendimentos do passado e uma intensa vida intelectual e espiritual.»

. . . .

«Não há nada de vulgar, de fanfarrão ou de novo rico no novo Portugal—mas sim uma dignidade calma e afável.»

. . . .

«E' um país antigo—mas que hoje se encontra remoçado.»

Felizmente.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Rua Almirante Reis

Estão a ser construídos, nesta artéria, novos prédios. Mas não é tudo, tal o abandono a que a votaram, pois há ali escombros que já deviam ter sido removidos para sitio próprio e os passeios concertados convenientemente.

Também necessita de candieiros iguais aos da Avenida, bem como a Rua João de Moura, que fica ao longo da linha ferrea.

O "ANGELUS,,

Lá estão novamente a bater certos à hora do meio dia os badalos das duas freguezias da cidade que costumam chamar os crentes à oração.

Não calculam o prazer que isso nos dá...

Que ingenuidade!

Diz nos um colega que tem a seu cargo a secção *Ecos, Noticias e Comentários* do bi-semanário *O Figueirense* que durante muitos anos esteve convencido de que para triunfar na vida nada mais era preciso do que ter carácter, ser honesto e saber alguma coisa; que estas armas bastavam para se não ser atropelado ou atirado à margem; mas que hoje reconhece que foi ludibriado na sua boa fé visto o mundo ser muito diferente daquele que havia arquitectado atravez dos ensinamentos das selectas, cujos trechos eram outros tantos balsamos a dulcificarem lhe a alma.

E acrescenta:

«Enquanto nesses repositórios de boas intenções se glorificava a virtude, o trabalho, o carácter, a amizade, a Família, a solidariedade e a honra, a realidade mostra precisamente o contrário.»

Pois está claro. Quem triunfa hoje não é a competência—é a audacia e a mediocridade aliadas a tudo quanto se prenda com a negação do carácter.

Florinhas do Vouga

Ouvimos que acaba de ser criada em Aveiro uma nova instituição de auxílio às crianças pobres e que se acha instalada num prédio para o qual se entra pela Rua da Corredoura.

Achamos que foram pouco felizes na escolha. As *Florinhas do Vonga*, ali, ficam tão mal...

Cartas a uma amiga de longe

Outubro, 1940

Minha querida:

Com a volta à cidade caiu o pano sôbre a bela e animada quadra das praias.

O sol, o ar, a brisa iodada e salina já vão longe e as cidades já não são aqueles desertos sem movimento nem garridice, insuportável de poeira e de calor. Chegaram os banhistas, vieram os estudantes e em breve chegará o frio, também, a fazer que essas coisas agradáveis, que foram a delícia da praia, sejam recordadas sem penas, mas com saüdade e com desejos que voltem depressa.

Nos grandes centros começam as *premières*, abrem as exposições, inicia-se a época de inverno, o período das grandes distracções e de intensa vida mundana. Os actores chegam das suas *tournées* pela província, outros dumas férias bem merecidas e todos, à uma, trabalham noite e dia a ensaiar a nova peça, que por uma temporada estará no cartaz. E nesta época de inverno, mesmo o mais ínfimo comparsa, arranja para o pão de cada dia.

Nas cidadezitas pequenas começa a pacata vida provinciana, com os seus serões à volta do lume, os intermináveis crochet e tricot, as leituras dos periódicos, enquanto lá fóra chove e faz frio de regelar.

O inverno com os seus dias tempestuosos, ou com as belas e frias noites de luar, é a estação que mais se presta à vida do espírito e aos grandes empreendimentos de tôda a espécie.

No verão tudo anda de levanto, não se pensa se não nas férias, o canto alegre das andorinhas, a suavidade da Natureza, o perfume intenso das flores arrebatam nos para as regiões de prazer espiritual onde se vive sem pensar.

E embora haja muita gente que abomine o inverno, há muita também que gosta daquela letargia da Natureza, que parece dormir e que encontra na neve ao caír em flocos alvíssimos, beleza mais estonteante do que a do comêço da Primavera. São gostos e gostos não se discutem..

Se o inverno, com as tempestades, a chuva, o frio, o vento, as árvores sem folhas, as roseiras sem rosas, é capaz de inspirar ao poeta

Bateu leve, levemente...

o verão, com o céu rutilante, as árvores com fôlhas, as roseiras com rosas, os ninhos com andorinhas, tem inspirado, também, poesias admiráveis.

Um abraço da

Zèmi

Depoimento

A Ideia Livre, que se publica em Anadia, e foi órgão do democratismo no tempo dos partidos políticos, dedicando uma coluna de prosa ao aniversário da República, justifica dêste modo o 28 de Maio:

. . . .

Os governos, efémeros como espuma, flutuavam ao sabor dos caprichos de cada hora. A democracia não se compreendia a si própria; ou antes: os parlamentos eram incapazes de compreender o sistema democrático. Duras verdades estas, mas autênticas verdades que os próprios responsáveis reconhecem num *paenitet me* desolador e tardio.

E' insuspeitissimo. Pelo que não nos mostramos arrependidos de termos sido dos primeiros a bradar às armas...

Ordem Militar de Avis

Acaba de ser agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem Militar de Aviz o nosso amigo tenente Gumerzindo da Silva, ao serviço de infantaria 10.

As nossas felicitações.

Porque seria?

Não chegou para as encomendas o número da semana passada do *Democrata*.

Coisas que acontecem quando menos se espera.

PELO TEATRO

De passagem, exibe-se âmanhã, no intervalo da sessão cinematográfica, a pequena artista Maria de Lourdes Albuquerque, de 10 anos de idade, e que tanto sucesso tem feito nos teatros da capital, assim como na *tournée* que acaba de realizar pelas praias e termas.

Maria de Lourdes, a-pesar-de criança ainda, é já um valor do teatro ligeiro, pois a sua maneira de dizer e de se apresentar tem arrancado quentes aplausos às plateias.

Que os aveirenses não deixem, pois, de a ir também apreciar.

IMPRENSA

Estão de parabens pela passagem dos seus aniversários os nossos confrades *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro; *O Povo de Pardilhó*; *O Trabalho*, de Vizeu; *Correio de Azemeis* e *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis, aos quais cumprimentamos nesta hora de tantas dificuldades para todos.

Ocidente

O n.º 30 desta importante revista portuguesa dirigida por Manuel Murias e Alvaro Pinto é volumoso e apresenta-se com um sumário variadissimo, de reconhecido valor literário.

Continúa, portanto, a marcar entre as publicações do género

O Mundo Português

Chegou-nos o n.º 81, que se ocupa especialmente de assuntos coloniais em prosa escolhida e com interessantes gravuras, sob a competente direcção do sr. dr. Augusto Cunha.

Excelentes páginas.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO

Carta de Lisboa

A Semana do Professorado Primário na E. M. P.

Teve a maior significação a realização da Semana do Professorado Primário na Exposição do Mundo Português, magnifica e brilhante iniciativa tomada pelo Comissariado Geral daquele certame, de acôrdo com o Ministério da Educação Nacional.

Merecem, porém, especial relêvo a recepção oferecida pelo sr. Ministro da Educação Nacional e principalmente o notabilíssimo discurso proferido pelo sr. Prof. Doutor Mário de Figueiredo naquela solenidade.

Foi com razão e verdade que aquele ilustre membro do Govêrno disse ao terminar a sua brilhante oração:

«Há muito de novo em Portugal! O homem que concebeu a Exposição sabia-o e arrojou se a realizá-la. Há de reconhecer se que merece a gratidão e a confiança dos portugueses.

No momento de tragedia que o Mundo passa, Portugal vive a placidez das suas festas centenárias. Dir-se-ia que alguma estrela ilumina as vistas daquele que tem o encargo de nos dirigir, já que só exitos teem coroado as atitudes tomadas. Os que criticaram as atitudes tiveram de curvar-se perante os resultados. Poderão chegar horas de sacrifício. O capital de confiança adquirido ensina a todos que devem ter fé em quem governa e esperar, sem impaciências perturbadoras, que a melhor solução chegará.»

Palavras dirigidas especialmente aos professores primários, elas podem ser endereçadas a todos os portugueses para que todos, mas absolutamente todos, as possam ouvir e para que depois possam cumprir a exortação que nelas se contem. Ter confiança em quem governa, ter fé em Salazar é, como muito bem aconselha o sr. Ministro da Educação Nacional, um dever a que ninguém se deve furtar, uma obrigação que todos devem cumprir gostosamente.

A Cartilha do Corporativismo

Entre as comemorações do VII aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, merece especial relêvo a Cartilha do Corporativismo publicada pela U. N. em colaboração com o S. P. N.

Verdadeiro A B C do Corporativismo, dos fins que tal publicação pretende atingir diz-se e muito claramente no breve prefácio que a abre, onde, depois de se marcar o valor da data de 23 de Setembro na vida do regime corporativista português, se acentua:

«Do caminho percorrido desde então—sete anos de esfôrço incansável e de obscuras devoções—é possível ajuizar pela extensão que adquiriu a organização corporativa e pela reforma que se operou na consciência nacional.

Parece a altura de colocar ao alcance de todos um compêndio elementaríssimo, que sirva de iniciação no conhecimento da doutrina e das realizações. Não é outro o objectivo da presente publicação que invoca, para que se desem por justificadas as inevitáveis omissões, a preocupação fundamental de não exceder os limites que lhe assinava o próprio título que se escolheu.»

Apresentação que chega para logo evidenciar o valor da publicação a que nos referimos, manda a verdade que se diga que ela em nada desmerece das palavras prefaciadoras, antes pelo contrário.

GIL DO SUL

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a menina Maria Manuela Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental) e o sr. Jofre Almiro Gomes de Moura; âmanhã, a sr.ª D. Clara de Oliveira Santos Vieira, esposa do sr. José Vieira e filha do sr. Henrique Rato; no dia 14, a simpática tricaninha Maria da Soledade Vieira da Silva; a sr.ª D. Elvira Moreira da Costa, esposa do sr. Júlio Costa Júnior, residentes no Pôrto; os srs. António da Costa Ferreira e Fernando de Albuquerque, chefe titular da estação do caminho de ferro de Alcântara Terra (Lisboa) e o académico Mário Gonçalves da Costa, filho do distinto oficial de marinha sr. Mário Ferreira da Costa, capitão do porto de Aveiro; em 15, o filho Pompeu, do sr. Pompeu Alvarenga; em 16, a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho de Macedo, esposa do sr. João Ferreira de Macedo, e o sr. Gelásio Rocha, professor oficial em Nariz; em 17, as sr.as D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e D. Margarida de Sousa Lopes; e em 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade, dilecta filha do sr. João José Trindade, da firma Trindade, Filhos, e o nosso dedicado amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia.

—Tambem na quarta-feira passou o primeiro aniversário da interessante Maria Margarida, filhinha do sr. Alberto Leitão e de sua esposa a sr.ª D. Margarida Nogueira da Costa Leitão, residentes na capital.

Parabens.

Casamentos

Na igreja de S. Gonçalo efectuou-se na madrugada de domingo o consórcio da simpática tricaninha Maria das Dôres Naia, filha do sr. Domingos da Naia, com o sr. Jaime Martins Lima, funcionário de Finanças em Silves.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Júlia Mieiro e o sr. Domingos Patacão; e pelo noivo sua irmã a sr.ª D. Maria da Luz Martins Lima e marido, sr. Artur de Pinho.

Após a cerimónia, que foi intima, serviu-se em casa dos pais da noiva o habitual copo de água.

Aos noivos, que foram passar a lua de mel à capital, devendo depois fixar residência na cidade algarvia, desejamos um futura perene de venturas.

Partidas e Chegadas

Partiu ontem para o Porto, onde está em comissão de serviço da inspecção Geral de Finanças junto da Câmara Municipal e da Companhia Carris, o sr. dr. Camilo Cimourdain Ferreira de Oliveira e esposa, a sr.ª D. Eneida Souto Cimourdain de Oliveira, que haviam chegado da sua viagem de núpcias à capital e aqui estiveram de passagem.

—Estiveram nesta cidade o nosso velho amigo José de Sousa Lopes, residente na capital, e os srs. Júlio Costa Júnior e esposa, do Pôrto; Marcelino Gonzalez, de Setúbal; António Ramires Ferreira, aspirante de Finanças em Gois; Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de Estradas em Paredes (Douro) e José Filipe Júnior, que de Olhão veio transferido para a Barra.

—Veio gozar parte das suas férias a Aveiro o sr. Orlando Peixinho, pagador das O. Públicas em Viana do Castelo.

Doentes

Regressou de Lisboa, continuando ainda em tratamento, o nosso presado amigo sr. José Moreira Freire, que nos últimos dias tem passado regularmente.

Muito estimamos que as suas melhoras se acentuem cada vez mais.

—Vimos na rua, por completo restabelecida, a esposa do comerciante Jeremias Moreira, o que noticiamos com satisfação.

Incorporação de recrutas

Pelo D. R. M. n.º 10 foram afixados editais nas duas freguesias da cidade com os nomes dos mancebos que vão ser incorporados de 20 a 25 do corrente.

Aviso aos interessados.

A personalidade de Mário Duarte,

como consul da Ilha da Trindade, está sendo devidamente apreciada

Chegam a esta Redacção mais alguns jornais com referências ao nosso ilustre conterrâneo e presado amigo Mário Duarte (filho) que, continuando a evidenciar-se como representante de Portugal no estrangeiro, tanto se distingue e honra a terra onde nasceu, conquistando simpatias.

Temos pena do espaço não nos permitir transcrever as largas referências—largas e elogiosas—que, em virtude das festas centenárias por sua iniciativa realizadas em Trindade, lhe são feitas. No entanto uma há sobre a sua acção na ilha britânica que desejamos seja conhecida de todos os aveirenses: é a que vem no *Diário de Noticias*, do Funchal, edição de 23 de Julho, e que sob o titulo—*Um grande amigo da Madeira*—se ocupa dêle nos seguintes termos:

Pessoa nossa amiga, de categoria e de distinção, que viajou recentemente pelas Américas, trouxe-nos uma informação que deve ser altamente consoladora para todos os madeirenses: o nosso consul na Trindade, a próspera ilha inglesa ligada à nossa terra por velhas relações de natureza económica e comercial, tem desenvolvido uma acção magnífica, intensamente profíqua, na defeza dos interêsses de Portugal e, muito particularmente, daqueles que respeitam à Madeira.

Esse ilustre funcionário diplomático é o sr. Mário de Faria e Melo Duarte (Barreiros), filho do celebrado desportista português sr. Mário Duarte, cujos serviços à causa da educação física teem auréola inapagável. Ora o nosso consul em Portof Spain, que também é um distinto desportista, tenista de admiráveis recursos, tem desempenhado brilhantemente o seu cargo, com invulgar inteligência e tacto. O seu nome e a sua função alcançaram seguro prestígio, não só entre a colónia portuguesa, mas também no conceito das entidades oficiais daquela ilha. Basta dizer que o sr. Mário Duarte (Barreiros) é pessoa da privança íntima do Governador da Trindade.

Usando, com extraordinária finura, o seu valimento pessoal, o nosso prestigioso Consul tem arredado, uma a uma, todas as dificuldades que se oponham à importação dos nossos bordados regionais e trabalha com afinco para que também sejam dadas as maiores facilidades à importação da obra de vimes madeirenses, assunto que já se encontra muito bem encaminhado. Estes problemas tiveram aspectos bastante embaraçosos, porque as autoridades dali procuravam naturalmente proteger as mercadorias congéneres, de origem britânica. Com uma tenacidade louvável, o sr. Mário Duarte conseguiu remover os óbices que surgiram, resolvendo satisfatoriamente os assuntos em causa, na conformidade do engalge dos nossos interêsses.

Outra questão que presentemente prende o seu esclarecido espírito e o seu fervoroso patriotismo é a que respeita à emigração madeirense; é um problema delicadíssimo que o sr. Mário Duarte espera solucionar com o melhor sentido de defeza dos próprios emigrantes e dos interesses nacionais.

A' Associação Portuguesa da Trindade o ilustre funcionário tem dado, igualmente, um grande impulso, conseguindo o grato prazer da assistência do Governador às cerimónias que ali se teem realizado.

Evidentemente que toda a colónia portuguesa se mostra vivamente satisfeita com a acção, zelosa e modelar, do sr. Mário Duarte à frente dos negócios de Portugal e dos seus nacionais naquela ilha longínqua. Porque, na verdade, o sr. Consul honra o seu cargo e a representação do nosso país.

Ao reproduzirmos esta informação, fidedigna, é com sincero aprasimento que dirigimos as nossas efusivas felicitações ao sr. Mário Duarte pelos seus brilhantes e nobilíssimos trabalhos no Consulado da Trindade, e, interpretando o sentir dos madeirenses, endereçamos-lhe agradecimentos pelos seus esforços em prol dos problemas da nossa terra.

O TEMPO

Depois de prolongada estiagem veio, finalmente, esta semana alguma chuva, considerada indispensável pela lavoura.

E a temperatura aqueceu.

UM POSTAL

Recebemos com o seguinte conteúdo:

...Sr. Director:

Está perfeito. Agradeço. Mas que culpa tenho eu de ser bonito? Alguem tem alguma coisa com isso?

Freitinhas n.º 2

Em S. Jacinto

Realizou se domingo e segunda-feira a tradicional festa da Senhora das Areias, que atraiu àquela praia imensa gente, principalmente do nosso bairro piscatório.

Tocaram as bandas *Amizade* e *José Estêvão*, que mais uma vez confirmaram os seus créditos, tendo os bailes, que é costume efectuarem-se nesses dias, decorrido bastante animados.

A destacar, a procissão fluvial de domingo, que partia desta cidade e chamou às margens da ria centenares de pessoas.

* * *

Hoje à noite realiza-se ali uma ceia à americana, abrilhantada por dois *jazzs* e com prémios destinados às três melhores mezas ornamentadas, revertendo o produto em benefício dos pobres da praia.

Agradecemos o convite.

Livros

JOAQUIM PEDRO MONTEIRO

Recebemos do filho dêste saüdoso ribatejano, que muito se evidenciou na tauromaquia portuguesa, um novo volume de 125 páginas onde reüniu tôdas as referências da imprensa no *In Memoriam* publicado há dois anos.

Agradecemos ao sr. João Monteiro a deferência com que voltou a distinguir o *Democrata*.

Visitai o Parque da cidade

NOMEAÇÃO

Tendo sido nomeado médico do primeiro partido municipal do concelho de Albergaria-a-Velha, deixou esta cidade para ir residir para aquela vila, o sr. dr. José Arnaldo Quina Domingues Ferreira, filho do nosso velho amigo coronel Gaspar Ferreira, comandante de Infantaria 10 e antigo governador civil do distrito.

A' posse do nosso conterrâneo, efectuada ante-ontem, assistiram numerosas pessoas, principalmente do concelho, que o cumprimentaram e felicitaram por ter sido escolhido para preencher a vaga em aberto.

As nossas felicitações também.

Florir as nossas varandas é uma manifestação de cultura.

JARDIM ZOOLÓGICO

Está uma maravilha e por isso ninguem deve deixar de o ir ver quando fôr a Lisboa.

O Jardim dos Pequeninos é o melhor da Europa. O Roseiral é a mais perfeita realização portuguesa no género. A patinagem anexa ao grande palco transformado; o novo restaurante; o Palácio das Feras; a Aldeia dos Macacos, tôda azulejada de fresco; os lindissimos aviários; o palacete do chimpazé, com o seu aquecimento central; as novas instalações dos antilopes; a girafa e o hipopótamo, chegados há pouco; o Solar dos Leões; a Ilha dos Ursos e a mansão do elefante (com os animais em liberdade aparente) constituem outros tantos atractivos que deixam o visitante maravilhado.

Junte-se a isto tudo o esplendor tradicional das Laranjeiras cujos jardins estão a ser transformados de maneira a tornar êste vasto domínio no mais belo parque de Lisboa e num dos mais belos da Europa—eis o bastante para lembrar aos forasteiros uma visita que se torna quási indesculpável não fazer.

Casa das Lans

Êste modesto estabelecimento de lanifícios, instalado desde 1917 na Rua Visconde da Luz, a principal artéria de Coimbra, de que é proprietário o nosso amigo Augusto Lopes, acaba de ampliar as suas instalações, segundo vemos na imprensa daquela cidade, unanime em considerá-lo hoje dos mais importantes e completos da especialidade.

Congratulamo-nos também com o facto visto não nos ser indiferente a mais pequena manifestação de progresso da linda cidade do Mondego a que temos o coração preso por laços de família para todo o sempre indestrutíveis. E a Augusto Lopes desejamos que as suas iniciativas obtenham merecido êxito como recompensa do seu labor e honesta conduta comercial.

Falta de limpeza

As paredes e os candieiros da iluminação pública, nos Arcos, estão a precisar duma barrela.

Aqui fica a lembrança.

Necrologia

Na flôr da idade, pois contava 21 anos, apenas, finou-se, quarta-feira, Maria de Melo Campos, que ante-ontem foi a enterrar no cemitério novo, com grande acompanhamento.

Era filha do sr. Francisco Pereira Campos e vitimou-a uma grave enfermidade.

* * *

Faleceram mais: no bairro piscatório, Zacarias Gonçalves Andias, casado, de 75 anos, e no *Solposto*, Rosa de Jesus Ferreira, de 66, casada com Manuel Pinho das Neves.

Secção Desportiva

Regatas de Outono

Realizam-se àmanhã, promovidas pela Secção Náutica do Club dos Galitos, sendo disputadas seis taças: *Câmara Municipal, Ria de Aveiro, Cidade de Aveiro, Club dos Galitos, Ric Vouga* e *Cidade Invicta.*

A's diferentes provas concorrerão também o *Club Fluvial Portuense*, o *Sport Club do Pôrto*, a *Associação Naval 1.º de Maio*, da Figueira da Foz, e o *Viana F. Club* e *Club Náutico*, de Viana do Castelo.

Segundo o programa serão disputadas pela seguinte ordem: *Yôles de mer*—1000^{m} (inter-sócios); *double sckool*—1000^{m} (inter-sócios); prova de natação, individual, em estilo livre, reservada a menores de 16 anos —100^{m}; *out-riggers* de 4 remos—2000^{m} (séniores) entre *Club Náutico* e *A. Naval 1.º de Maio; yôles de mer* —1500^{m}, entre *Club dos Galitos* e *A. Naval; out riggers* de 4 remos—1500^{m} (juniores) entre *Viana F. Club* e *Club dos Galitos; out-riggers* de 8 remos—2000^{m}, entre o *Fluvial* e *S. C. do Pôrto.*

Do júri de honra farão parte os srs. governador civil, comandante militar, capitão do porto, presidentes da Câmara e da Junta Autónoma da Ria e Barra e engenheiro-director do porto de Aveiro.

Escusado será pôr em evidência estas organizações que muito contribuem para o revigoramento da raça e para tornar conhecida a nossa terra aonde, noutros tempos, se realizaram, também, brilhantes festas náuticas, devido ao esfôrço dum punhado de desportistas com Mário Duarte à frente.

As *Regatas de Outono*, que muito estimamos decorram com entusiasmo e brilhantismo, principiarão às 15 horas.

Ao Ex.mo Snr. Dr. Manuel Soares

AGRADECIMENTO

Joaquim da Paula Graça e irmãos, não esquecendo a dedicação e o carinho com que o hábil clínico tratou, na doença, sua saüdosa e querida Mãi, vêm, por êste meio, manifestar-lhe, reconhecidamente, a sua gratidão, que será eterna.

Aveiro, 7 de Outubro de 1940.

Paz e amizade

Na *Nau Portugal* realizou-se, há dias, um banquete em honra do Embaixador de Espanha. Presidiu Júlio Dantas, que, no discurso que fêz, afirmou:

«Para saüdar em família o Embaixador de Espanha e os nossos hóspedes, reünimo-nos nesta opulenta nau do comércio das Indias, símbolo daquela obra de navegação, de expansão e de império que realizamos juntos no Mundo. Aqui dentro, tudo parece unir nos; nem nos separa já—a linha refulgente traçada por um Papa para dividir as nossas ambições—o meridiano de Tordesillas. Ao entrar, há pouco, neste galeão soberbo, tive a impressão de que embarcávamos—espanhóis e portugueses—para descobrir outra vez um mundo novo.»

A êsse mundo novo se referiu também o Embaixador de Espanha ao dizer que na paz que há de vir não deixará de influir poderosamente a amizade luso-espanhola.

Mobilizando as energias do seu passado de glórias—Portugal e Espanha olham com serenidade o futuro, certos de que ainda grandes dias aguardam os seus filhos no desempenho da missão comum—missão atlântica.

Correspondências

Preza, 9

Noutros tempos, como já aqui dissemos, o S. Geraldo tinha a sua festa rija no primeiro domingo de Outubro.

Este ano apenas um *Zé P'reira*, uns foguetes de três respostas e um *jazz* para fazer redopiar a gente môça. E também os doentes...

—Após prolongado sofrimento, finou-se, ali na Patela, Silvina dos Santos Marques, a quem um terrível mal vinha torturando.

Tinha 28 anos, apenas, era casada com Manuel de Sousa Marques e deixa uma criança de pouca idade.

C.

Esgueira, 10

Quando, domingo, seguia no automóvel de seu genro o sr. Carlos Vieira Tavares, foi vítima dum desastre a sr.ª D. Adelaide Serra, que, saindo bruscamente pela porta que estava mal fechada, se estatelou na estrada.

Da queda resultaram alguns ferimentos sem gravidade.

—As chuvas que caíram esta semana quási que tornaram intransitável o caminho que dá acesso ao esteiro.

E ainda o inverno não chegou...

—A iluminação pública continua a apagar-se muito cêdo, dando origem a reparos.

C.

Comarca de Aveiro

—x—

Editos de 30 dias

2.ª Publicação

Pela 2.ª Vara do Juizo de Direito desta comarca, 1.ª secção a cargo do chefe — Santos Vitor — e nos autos de execução por custas e sêlos que o Ministério Publico promove contra o executado José Ribeiro Santos, viuvo, proprietário, com última residência na rua Latino Coelho, n.º 41 da cidade e comarca de Lisboa, mas actualmente auzente em parte incerta, por apenso ao inventário orfanológico a que se se procedeu por óbito de sua mulher Maria de Jesus Ribeiro, que foi do lugar e freguesia de Esgueira, desta dita comarca, correm éditos de trinta dias, contados da última publicação, notificando o mencionado executado para, no prazo de cinco dias, decorrido o dos éditos, indicar os bens sôbre que ha-de incidir a penhora na mencionada execução para pagamento da quantia exequenda de 1.642$05, de custas e sêlos contados e em dívida no dito inventario e das custas e sêlos acrescidos com a referida execução.

Aveiro, 1 de Outubro de 1940.

O Juiz de Direito da 2.ª Vara
A. Fontes

O Chefe da 1.ª secção
António Augusto dos Santos Vitor